

Red.-Chefe—Florival Matos
Red.-Sec.—F. S. Nascimento
Gerente—J. Alberto Barbosa

A CLASSE

DIRETORES

José Justino de Oliveira
Francisco Siébra de Oliveira
Carlos G. Sucupira
Juvencio Mariano

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DO CRATO

ANO I

CRATO—CEARA' 24 DE JULHO DE 1949

NUM. 7

COISAS VELHAS

(Para a «A Classe»)

J. B. Britto

Brasilina de Sousa Rolim Alencar é a irmã de Serafim Sabino de Sousa Rolim Alencar e Sabino Serafim de Sousa Rolim Alencar e, como os manos, tinha também suas *rolinzadas*. Era afilhada do velho Ycyô de Brito, pae do Cel. Francisco José de Brito, do Granjeiro, da lei de 44. Tinha grande satisfação com isso e não perdia oportunidade de preconizar o valor e a importância social do padrinho. Certa ocasião, houve, no Buriti, uma festa oferecida aos cachorros (Era uma festa em honra de S. Lázaro, na qual eram convidados, considerados e muito bem tratados os representantes da raça canina). A D. Brasilina, para ressaltar o prestígio e o valor do padrinho, proclamava com satisfação: «meu padrinho é que é o homem; na festa do Buriti, o cachorro do meu padrinho, veio de calças e paletot».

**

Inácio Baêta, foi um pardo ricaoço que viveu e morreu, no século passado, ali no sitio «Pau Sêco». Esse apelido de Baêta lhe veio de um cobertor de baêta que arranjou para se abrigar do frio. Inácio aderiu precipitadamente o movimento revolucionário de 1832, chefiado pelo Cel. de milícias Joaquim Pinto Madeira; aliou-se às forças revolucionárias e seguiu sertão em fora; assistiu muitos combates em que a vitória bafejava os Pintistas. Em Icó porem, caiu em poder das forças legalistas. Pediu garantias de vida, obrigando-se a *virar*. O chefe das forças legais poupou-lhe a vida e aceitou a adesão, mas nunca lhe teve, nem podia ter, nenhuma confiança. Mandava-o como isca às deligências mais arriscadas e, ainda por cima disto, sendo muito vigiado. Ele arrependeu-se e lastimava-se de não ter morrido como herói, em vez de ter capitulado como covarde, traindo os seus ideais.

Uma noite conseguiu fugir; veio embora e viveu ainda muitos anos, mas, da lição

Duas faces do Jornalismo

F. S. NASCIMENTO

Em nossos dias é o jornalismo um fator preponderante na divulgação da cultura. Por meio de centenas de jornais que se publicam diária e semanalmente Brasil a fora, é que se doutrinam as classes de poucas letras, ministrando-lhes conhecimentos literários, políticos e científicos, até. É verdade que se voltam, também, para essa rede da imprensa, os que ostentam, pretensiosa ou justamente, renome intelectual. Mas, em si, o jornalismo é um difusor da cultura; um método moderno de alumiar a consciência rude e entevada do povo. Por isso é que se não concebe uma imprensa reprimida, sem liberdade de clamar as reivindicações do homem, e o di-

(Continua na 4a. pág.)

PENSAMENTOS AO LÉU

Se teus planos são todos contrariados,
Não desanimes nunca. Tem paciência!
—Para o céu não levantes altos brados,
Nem de leve maldigas a existência.

Na mais forte renúncia te abroquela,
Sem nunca revelar teu desatino!
Dize que a sorte é sorridente e bela,
—Que é luminoso e largo o teu Destino!

Carlyle Martins

amarga que, por experiência própria aprendeu, ficou-lhe o propósito firme e inabalável de nunca mais resolver coisa alguma precipitadamente. Até o fim da vida costumava, desde então, interpor uma noite, pelo menos, entre a propositura do mais insignificante negócio e a resolução a tomar. Mesmo para a compra ou venda de um cabrito, dizia ao interessado: «Venha amanhã, meu amigo, eu vou pensar».

Uma sêca no Ceará

(Trabalho de classe)

Atingimos já o meiado da época das chuvas no nordeste, entretanto continuam contraditórias as notícias sobre o inverno, não só norte, centro e sul do território cearense mas em todos os Estados que convizinhavam com o Ceará.

A essa altura já se sente certa inquietação nos meios rurais e aqui e alhures se observa a presença de emigrantes perpectivando a "sêca".

A propósito desta calamidade com que a fatalidade cosmológica do clima, numa intermitência cíclica e mais ou menos ritmada, açoita as populações nordestinas, a "preta" que ajudou a cuidar de mim nos meus primeiros anos, para me fazer dormir, depois de rezar comigo a "Ave Maria", contava histórias. Lembro-me que certa vez me falou sobre as meniaas dos "flagelados de Buriti". Pondo-me agora moça, é a própria história que me narra aquele episódio triste que foi a sêca de 32.

Foi no pequeno distrito de Muriti (então Buriti), situado a NE deste município e a 3 quilômetros distante da sede que se improvisou um dos campos de concentração dos flagelados que espavoridos pelo terror da fome, vinham dos Estados limdeiros em busca de lugar mais próprio à vida. Desabrigados contra a rudeza do clima, acotovelavam-se ali milhares e milhares de esqueléticos seres humanos cuja diversidade de tipos e de idades formava uma heterogeneidade complicada e séria para a distribuição adequada e equitativa das rações.

O palrar de homens e mulheres, o algazarra de rapazes e moçoilas descuidosos, as lamentações de anciãos, o choro de creanças esfaimadas, os gritos estrepitantes dos que enlouqueceram, o vozeio fragoroso daquela sociedade promiscua formavam um ruído estonteador que se levantava em todo o "campo" que cobria totalmente a área de planura elevada que ali existe e que inflete suave rumo ao sul daquele sítio, numa extensão de dois quilômetros aproximadamente.

O ambiente entristecedor referido de lances torturantes lacera a alma e confrange o coração do espectador.

Em consequência da situação inigiênica daquela gente que respirava um ar contaminado pelos detritos exsolvidos nas adjacências do "campo" advieram, como epílogo daquele drama profundamente trágico, as epi-

SONETISTAS CRATENSES

PASSAMOS!

F. S. Nascimento

Dizem que a vida passa com pressura,
deixando em cada ser um signo apenas,
e em todos nós, um traço de amargura,
e em cada ciclo humano, nimias penas.

Nesse sofisma vejo uma impostural!
Nem tudo é lágrima: — há também ver-
[benas
num mundo de miséria e desventura!
Quantas venturas tive tão amenas!...

Dizem que a vida passa como o rio,
numa vertigem louca e pressurosa,
deixando em cada tempo um balbucio...

Mas negarei com rígidos reclamos,
essa cantiga injusta e mentirosa!
A vida fica; nós é que passamos!...

Elísio Gomes de Matos

F. S. Nascimento

Predestinado a uma vida cheia de dores e amarguras, e u'a morte triste e dolorosa, nasceu Elísio Gomes de Matos. Em toda a sua curta existência, prevou, com resignação, os desdêns dos homens, e os sofrimentos que excruciam a humanidade. Nenhum quexume, não obstante as suas decepções, vicissitudes e dôres, escapava de seus lábios; a sua serenidade era tamanha, que desanuviava o estigma de sua infelicidade.

Pobre Elísio que, no anseio de não mais viver num mundo tão cruel, onde as mais tristes cenas se repetem todos os dias, se atirou à morte, certo de que a vida não lhe sorriria, jamais! Cria consumada a sua predestinação, a sua canção, numa socieda-

Continua na 3a

demias ceifando diariamente centenas de vidas sem que lhe opusessem os poderes públicos, resistência eficaz, devido à angústia de recursos com que então se debatiam.

Mimando-me, dizia a "preta" Rosa: "a sêca é o castigo com que Deus exempla o mundo".

Naylêe Gonçalves Felício
do 1º ano Técnico

Artistas da Ficção

ELISIO GOMES

Continuação

Cicero Martins

Não ha quem não tenha os seus autores prediletos. Pode-se apreciar muitos e preferir poucos autores; principalmente na literatura de ficção.

A mim me tem acontecido isto: difficilmente me é dado gostar de todo um livro, mesmo tratando-se de um bom romance, livro de contos ou de poesias. E enquanto não encontro um que me agrade *in totum* vou lendo-os e pondo fora com facilidade. Poucos me são prediletos.

Entre romancistas e contistas franceses que tenho lido gostei de algumas obras, principalmente de Balzac e Emilio Zola. Este, tendo casualmente começado a ler-lhe «O Germinal», quasi que ficava de uma vez preterido... Posteriormente agradou-me sobretudo a leitura de «O Sonho» e «Contos a Ninon».

Apreciei mas não cheguei a gostar muito de Balzac, lendo seus livros «A Mulher de Trinta Anos» e outros contos e romances.

Li de Oscar Wilde alguma coisa. já faz tempo, e ultimamente mais outras coisas — «O Amigo e outros contos».

Autores prediletos, mesmo, não me chegam a ser; mas gosto deles, cada um com o seu estilo, seu talento inventivo e sua arte literária. E gosto mais porque foram verdadeiros criadores de beleza. Dessa beleza que encanta e emociona. São autores de obras de arte, escritas em estilo poético, como convém às belas letras. Belíssimos os seus

de onde o humanismo é um sonho e a felicidade, uma quimera.

Quantas criaturas mais infelizes que tú, Elísio, caminham pela vida, sem esperanças, sem amigos! Tiveste amigos, mas condenaste as esperanças. E, se ainda vivesses, diria: Morre, Elísio, porque as glórias da vida são efêmeras, e só as da posteridade, eternas. Se desprezado em vida, em alguns transe dolorosos por que passaste, venerado e amado serás pelos teus, postumamente.

contos e lendas, formidáveis de erudição. Ali há muito elemento de geografia humana e conhecimentos históricos e tudo que nos distrai o espirito, que viaja por entre lindas paragens.

Balzac no romance põe em movimento toda uma sociedade (*A menina dos olhos de ouro*); é psicólogo profundo (*A mulher de Trinta Anos*), erudito, naturalista, de um estilo bem pitoresco. Agradam, até; são sempre belos e interessantes, não há dúvida; mas, os seus contos terminam quasi sempre de modo brusco e desarranjado.

Em Emilio Zola ha muita ternura e serenidade na descrição de quadros empolgantes. «O Sonho» é um dos mais belos romances que tenho lido.

Nos «Contos a Ninon» tem milagres de imaginação e engerho e uma ternura quasi feminina (*A Ninon, Simplicio, A irmã dos*

Continua na 4a. pág



Casa Jucá



Desde o dia 19 a 31 grande venda de retalhos de sêdas

COM GRANDE REMARCAÇÃO EM SEU SOBERBO STOCK, SÊDAS, A COMEÇAR DE 6,00. NÃO ESQUEÇA — CASA JUCÁ ESTA VENDENDO POR PREÇOS NUNCA VISTOS:

CASA JUCÁ

A loja que ostenta o maior e mais variado empório de sêdas! Grande sortimento de linhos, casimiras e tropicais. Loções Itamarati, Madeiras do Oriente e todos os perfumes da Coty, tudo V. S. encontrará na CASA JUCA'.

CASA JUCA', o paraíso das Sêdas, A Rainha dos preços esmagadores!

CRATO

— RUA JOÃO PESSOA, 96 —

— CEARA'

Aniversários

Aniversariou sexta-feira, 15 do mês fluente, Adelaide Figueiredo Nascimento, aplicada aluna do 1.º Ano Técnico de Contabilidade.

Fez anos no dia 17 do corrente o inteligente jovem João Augusto, dileto filho do dr. Carlyle Martins, Juiz de Direito de Crato, e de sua esposa d. Maria Aurea de Vasconcelos Martins.

Completo anos no dia 18, Adauto Magalhães, um dos nossos prestimosos amigos, e funcionário do Banco do Brasil, em Limoeiro.

Aos aniversariantes, os parabens de «A Classe».

ARTISTAS DA FICÇÃO (Continuação)

pobres, etc.) E que beleza de lenda poética, "A Fada Amorosa"!

A obra de Oscar Wilde (irlandês) é toda poética e quase toda fantástica. É de uma beleza e de um encanto apreciáveis. São embaladores os seus poemas em prosa e os seus contos fantásticos, cuja leitura nunca enfada a gente.

Balzac, Emilio Zola e Oscar Wilde são três artistas poemáticos das belas letras, dos bem apreciados e até prediletos... São, além disto, autores célebres, a quem admiro e aprecio e de cuja crítica posso inteirar-me, mas não me acho capaz de fazê-la. Opino apenas...

Policlínica Miguel Lima Verde

Serviço Assistencial em cooperação com o SESC

Movimento até Junho

SERVIÇO MÉDICO	
Atendidos no consultório e em domicílio	2.023
SERVIÇO DE ENFERMAGEM	
Atendidos no ambulatório	3.367
SERVIÇO ODONTOLÓGICO	
Atendidos no consultório	1.454
SERVIÇO DE LABORATÓRIO	
Exames diversos	148
SERVIÇO DE PARTOS	
Ocorrências	56
BANHOS DE LUZ	
Aplicações feitas	327

(a) Vicente Alves Bezerra

O Lavrador

José da Silva Pereira — Trovas populares

Meu Deus, que santa alegria
Para o pobre lavrador,
Quando, no mês de Maria,
Seu roçado está em flor.

Depois, no mês de São João,
É cada vez mais contente,
Na mais singela oração
Agradece ao Onipotente.

E' que o pobre lavrador
Conhecia a gratidão;
Falava a Nosso Senhor
Pela voz do coração:

Senhor, sentiamos fome
E mais ainda a nudez
Mas invocámos teu Nome
E foi só o que se fez.

Agora, em nossa casinha,
O vestuário e o pão,
O milho, o arroz, a farinha
Andam a rôdo no chão.

Crato, Junho de 1949.

DUAS FACES DO JORNALISMO

Conclusão

reito da livre crítica e da propagação de idéias.

xxx

Por detrás dos bastidores do jornalismo, estão os operários das letras; os homens a quem devem as classes de mediana cultura a sua instrução. Os que colaboram nos jornais são a consciência viva, a seiva de que se nutre o jornalismo. Ninguém, entretanto, dos que buscam numa folha o recreio ou a cultura fita os olhos, por um instante apenas, nesses desbravadores da ignorância. São sombras que lidam e se afadigam envoltas na obscuridade, mas que persistem, sempre, na difusão do saber.

Em Crato, o jornalismo é uma luta antagônica entre os fazedores de jornais e os que os lêem. Nada satisfaz os leitores. Se um artigo lhes diz respeito, elogiosamente — tudo bem! Se, pelo contrário, alude aos seus defeitos, às suas desvirtudes, o escrito é arguido de falho de critério e de senso literário e jornalístico. Não há, portanto, reciprocidade dos que lêem em nossos periódicos com os que os fazem e os redigem; com os que tomam as letras com o fim de divulgar e disseminar a cultura e a educação.

Assim é o jornalismo, em suas duas faces, aqui em Crato e, penso, em todo o Brasil.